

A SOCIOLOGIA E A PRÁTICA FORA DA SALA:

Uma reflexão sobre as atividades extraclasse desenvolvidas na escola

Sesquicentenário

Dan José Mendonça Durier Segundo

Bolsista/CCHLA/DCS

Flávia Costa Diniz

Bolsista/CCHLA/DCS

Maria Eduarda Pereira Leite

Bolsista/CCHLA/DCS

Patrick Cezar da Silva

Bolsista/ CCHLA/ DCS

Wilka Barbosa dos Santos

Bolsista/CCHLA/DCS

Resumo

O trabalho tem o propósito de estimular reflexões a respeito do papel da Sociologia fora das salas de aulas, demonstrando como as atividades extraclasse contribuem para discussões e estranhamentos da realidade entre os/as alunos/as, resultando no debate da disciplina para além dos livros didáticos. Metodologicamente, fez-se relevante desenvolver um estudo bibliográfico e a realização de observações em atividades que ocorreram e não ocorreram no interior da escola, buscando refletir até que ponto as atividades fora de aula contribuem como conhecimento para jovens alunos/as de ensino médio. A experiência de campo associada à discussão bibliográfica nos fez perceber a importância de problematizarmos as estratégias do ensino de Sociologia no âmbito escolar e para além dele, uma vez que o retorno da disciplina é considerado necessário à formação cidadã e ao processo de desnaturalização e estranhamento da realidade. Foi a partir da constatação da insuficiência do espaço-tempo de que goza a disciplina para que as suas discussões ganhem “fôlego”, que temos o intuito de pensar ao longo deste trabalho, alternativas didático-metodológicas que sejam viáveis para construção e consolidação do pensamento crítico entre jovens a respeito daquilo que está por trás da construção da realidade social. Sendo assim nos perguntamos: Como recursos didático-metodológicos, tais como: cinema, palestras, música, notícias...podem contribuir para pensar a sociologia também fora da sala de aula?

Palavras-chave: Sociologia, Ensino Médio, Atividades Extraclasse, Temáticas Sociológicas.

Resumo expandido

Introdução

O presente trabalho tem o intuito provocar reflexões a respeito do lugar da sociologia no âmbito escolar, necessariamente para além da sala de aula. A partir do levantamento bibliográfico, como: Orientação Curricular para o Ensino Médio (2006), percebemos que os trabalhos elaborados na área de sociologia para o ensino médio, têm se focado em discussões acerca dos livros didáticos, o papel do professor e a experiência dos *pibidianos* em sala de aula.

Com a perspectiva de elaborar uma nova proposta para a prática do ensino da Sociologia no ensino médio, o objetivo desse trabalho é pensar o lugar da sociologia para fora da sala de aula. Para realizar determinado empreendimento, foram necessárias idas semanais ao Centro Estadual de Ensino Aprendizagem Sesquicentenário, localizado em um bairro de classe média da cidade de João Pessoa, além de reuniões promovidas pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID) em Sociologia na UFPB.

O interesse pelo estudo ocorreu ao perceber que o Sesquicentenário investe em atividades fora da sala de aula capazes de contribuir para a formação do/a aluno/a, e inconscientemente com a discussão sociológica, surgindo a curiosidade de compreender se e como os/as alunos/as e a professora aproveitam determinadas discussões do ponto de vista sociológico.

Antes de iniciar nossas discussões, faz-se relevante apresentar o âmbito que em que a pesquisa ocorreu. O Sesquicentenário foi fundado na década de 1980 pela classe média pessoense, que buscava resgatar a escola pública em parceria com o Estado da Paraíba, com isso a escola tornou-se uma cooperativa entre o público e o privado, onde uma parte de seus alunos custeiam seus estudos pagando a escola uma mensalidade e outra parte dos alunos o Estado mantém com recursos próprios.

Segundo Valle (2008), é muito importante pensar os estudos desenvolvidos pelos cientistas sociais no contexto educacional, pois os mesmos procuram consolidar uma crítica ao processo de escolarização dos/as alunos/as, afim de que possam, ativamente, através da participação social, construir nos processos de redefinições ou elaborações, novas políticas públicas em relação à educação.

Metodologia

Metodologicamente, optamos pela observação participante, visto que retrata nossa experiência enquanto alunos/as do PIBID Sociologia na escola. Determinada metodologia nos possibilita compreender qualitativamente a realidade estudada a partir dos interlocutores do estudo, que são: alunos/as e professora de Sociologia. Com relação aos dados, podemos dizer que foram coletados a partir da observação e conversas informais, já que o tempo do espaço escolar não nos possibilitou uma entrevista com cada ator social.

Fundamentação teórica

A sociologia teve sua história marcada por idas e vindas ao currículo das escolas do nosso país. Tal fato, como vem sendo percebido por Carvalho (2003), é a causa das incertezas vivenciadas pelos professores da disciplina no que diz respeito, principalmente, à ausência de referenciais curriculares para a definição de seu conteúdo, pois mesmo com as sugestões encontradas nos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1999) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), não encontramos consenso sobre o que deve ser ensinado e como, devido à falta de uma tradição pedagógica.

Revela-se então um campo de luta da inserção da sociologia no ensino médio: selecionar o que deve ser ensinado e como deve ser ensinado na educação básica. No entanto, como afirma Prado (2012) “essa parece ser uma tarefa com algumas dificuldades. Pois, além dos desafios políticos estruturais e burocráticos, exige a formulação de uma provisória convergência de objetivos das várias perspectivas sociológicas”.

No entanto, como afirma Silva (2005), no debate coletivo, com nossos pares, professores do ensino médio e do ensino superior, podemos, pouco a pouco, ir percebendo que é possível definir princípios partindo da ciência de referência, tendo como parâmetro nossas experiências de ensino.

Dessa forma, como indica Valle (2008), a sociologia pode ajudar a lançar um novo olhar sobre a reprodução cultural, discutindo estruturas enraizadas nos sistemas educacionais, mas para isso, é interessante pensá-la para além da sala de aula com o intuito de mostrar para os jovens a necessidade de se refletir sobre as informações que chegam até eles, visto que estamos numa época em que compartilhar se torna mais

importante que pensar. Segundo Bourdieu (2001), é interessante saber que a ação pedagógica de se multiplicar e se diversificar.

Com o mesmo pensamento, a OCN (2006) argumenta que o estudo da sociologia de ter como suporte as teorias, mas não deixando de contextualizar a realidade em que estamos inseridos, pois uma das preocupações pedagógicas de seu ensino é que a discussão teórica conceitual possa encontrar correspondências com a realidade empírica. Contudo, a teoria mostra um discurso que não é praticado, em razão de não ter condições de desenvolver um pensamento crítico em 45 min de aula.

Resultados

Neste ponto do trabalho iremos pontuar algumas experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID Sociologia na escola Sesquicentenário, com o objetivo de, ao final, chamar a atenção para questões mais amplas que interferem diretamente no ensino da Sociologia. Os resultados trazidos foram a partir de palestras que ocorreram na escola, as quais detinham a temática: Redução da Maioridade Penal e Descriminalização das Drogas.

Além disso, houve também a proposta de pensar a Sociologia fora da sala de aula a partir de filmes, não sendo possível sua prática por questões financeiras e burocráticas do ambiente escolar. Contudo, ainda continua sendo mais uma forma de trazer problemáticas sociais para serem trabalhadas fora da sala de aula com os/as jovens do ensino médio, sem fugir de uma discussão sociológica.

Com relação as palestras, chegamos a conclusão que a Sociologia está presente em muitos momentos para além da sala e do livro didático, no entanto, nem todos/as jovens a percebem. Nesse momento, a ação da professora se torna fundamental para mostrar como podemos pensar a matéria em nossa vida social, buscando assim, demonstrar o quão importante é a Sociologia.

Nesse caso específico, a professora aproveitou determinadas temáticas para serem pensadas na sala de aula. Dadas discussões amadureceram criticamente o pensamento dos/as alunos/as, apesar de haver um pêndulo entre o fazer sociológico e dos debates do senso comum. No entanto, percebe-se que há uma distinção entre o que é apresentado fora e dentro da sala, já que dentro da sala de aula há uma certa pressão para que os conteúdos debatidos sejam o que estarão presente no ENEM.

Considerações

Numa perspectiva geral, nota-se que o trabalho procurou instigar reflexões sobre o lugar da Sociologia fora da sala de aula, tendo em vista que é uma disciplina que contribui para a formação política, cultural e social dos indivíduos não só voltada para o âmbito da sala de aula, mas principalmente para fora dos muros. Numa perspectiva de orientações educacionais, sobretudo, baseadas nas preconizações da OCN, a sociologia, por exemplo, tem um papel relevante no contexto do desenvolvimento crítico (estranhar e desnaturalizar) educacional e político (cidadania, por exemplo) de seus alunos e alunas. É com base nessas informações que propomos pensar os lugares alternativos que Sociologia acaba entrando no espaço escolar.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, P. **Science de la science et réflexivité**. Paris: Raisons d'Agir, 2001.

CARVALHO, L. Mato Grosso (org). **Sociologia em debate**: Experiências e discussão de Sociologia no Ensino Médio. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

DAYRELL, J. REIS, J. Juventude e escola: reflexões sobre o ensino da sociologia no ensino médio. In: **XIII Congresso Brasileiro de Sociologia**, Recife, 2007

MINAYO, M. **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOTA, K. Os lugares da Sociologia na formação escolar de jovens de ensino médio: as perspectivas de professores. In: **Revista Brasileira de Educação**, 2005.

RAIZER, L. MEIRELLES, M. PEREIRA, T. A importância da disciplina de sociologia para construção de uma escola de qualidade. In: **Congresso ANPAE**, 2007.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares para ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

SILVA, I. A Imaginação Sociológica: desenvolvendo o raciocínio sociológico nas aulas com jovens e adolescentes. In: **Simpósio Estadual de Sociologia**, Paraná, 2005.

VALLE, I. O lugar dos saberes escolares na sociologia brasileira da educação. In: **Currículo sem fronteiras**, 8 (1): 94-108, 2008.

_____. O lugar da educação (escolar) na sociologia de Bourdieu. In: **Revista Diálogo na Educação**, 13(38): 411-437, 2013.